

Presidente quer evitar imagem de paralisação nos ministérios

O presidente Fernando Henrique Cardoso pediu ontem, a seu Ministério mais ação e iniciativa, evitando que se passe para a sociedade a imagem de paralisação nestes meses preliminares à votação da emenda da reeleição pelo Congresso. A 12ª reunião ministerial, na Granja do Torto, começou às 9h com um café da manhã entre o Presidente e os ministros. Só Pelé, dos Esportes, não compareceu. Fernando Henrique chegou de helicóptero à Granja do Torto.

Foi a primeira reunião ministerial ampliada desde que se abriram duas vagas na equipe - os Ministérios da Saúde e o dos Transportes estão vagos. Além destes, o Ministério da Justiça já espera a nomeação de um novo titular para a pasta, pois o ministro Nélson Jobim deixará o cargo em fevereiro para ir para o Supremo Tribunal Federal (STF). Durante a reunião, a última do ano, Fernando Henrique pediu aos seus auxiliares que preparem balanços dos trabalhos realizados por eles e suas equipes.

Os balanços vão servir de base para um pronunciamento à Nação que o Presidente fará antes do "réveillon" e

para a publicação de um documento sobre as ações do Governo no biênio 1995/96. Ao abrir o encontro Fernando Henrique lamentou não ter mais como seu ministro o cirurgião Adib Jatene e elogiou o trabalho dos ministros da Educação e da Reforma Agrária, Paulo Renato Souza e Raul Jungmann. "Há seis meses a reforma agrária era um problema sem solução. Agora as metas estão sendo cumpridas", disse. O Presidente fez um balanço positivo

dos primeiros dois anos de Governo. A reunião serve para divisar horizontes para os dois próximos anos - informou o porta-voz Sérgio Amaral.

Durante a reunião ministerial, o chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho, fez uma avaliação das realizações do Governo durante o ano e das razões que levaram a algumas insuficiências. O Presidente reafirmou as preocupações da área econômica com a redução dos gastos públicos como forma de garantir o equilíbrio fiscal. O déficit público continua sendo considerado um dos pontos vulneráveis da política de estabilização econômica.

O Presidente pediu também maior

dedicação do conjunto do Governo na execução das 42 obras e projetos previstos no Plano Brasil em Ação. Para isso, disse ele, é indispensável que os líderes governistas controlem a elaboração do orçamento pelo Congresso, evitando a retirada de recursos destas obras em detrimento das emendas de interesses paroquiais.

Os líderes aliados aproveitaram o encontro para fazer um relato do apoio à emenda da reeleição no Congresso. Os parlamentares querem que o conjunto do ministério entre em campo para trabalhar os votos dos indecisos a fim de garantir uma margem maior de segurança durante as duas votações em janeiro, pelo plenário da Câmara dos Deputados. Avalia-se que a reeleição já tem garantidos 293 votos, de acordo com levantamento feito na sexta-feira na casa do presidente da Câmara dos Deputados, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA).

Reedição - Em uma edição extra do Diário Oficial da União que circulou ontem, o Governo reeditou cinco Medidas Provisórias. Os textos das MPs reeditadas foram distribuídos no encontro. O principal deles modifica a legislação do Cadastro Geral de Inadimplentes (Cadin), permitindo aos prefeitos que tomam posse em janeiro de 1997 o parcelamento de débitos com o Pasep em 72 parcelas.

Outra MP regulamenta decisão do Conselho Monetário Nacional, de permitir a reformulação do sistema financeiro estadual.

HC quer
mais ação dos
ministros
nestes meses
preliminares
à votação
da emenda
da reeleição